

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABICALÇADOS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS



Matéria especial

Abicalçados e ApexBrasil renovam Brazilian Footwear para próximo biênio

Leia também:

Importações via plataformas geram queda no emprego do setor

15

Expo Riva Schuh consolida mercados para empresas brasileiras

27





Reforma Tributária deve reduzir o Custo Brasil, não o contrário

Haroldo Ferreira
Presidente-executivo da Abicalçados

No final do ano passado, o Brasil teve um avanço histórico. Depois de mais de três décadas de debates, foi promulgada a necessária Reforma Tributária. A PEC, no entanto, será regulamentada ao longo deste ano, de forma que precisamos estar atentos para que a legislação tributária seja atualizada para diminuir o alto Custo Brasil, não o contrário. Custo Brasil que ano passado chegou a R\$ 1,7 bilhão, um custo astronômico que coloca em xeque o desenvolvimento do País e impede os avanços sociais tão necessários para a população brasileira.

Sabemos que não existe Estado sem arrecadação, mas também é verdade que temos uma estrutura inchada e por vezes ineficiente que precisa ser revista. Cientes disso, é urgente trazer o debate para que a sociedade civil organizada participe das discussões, para que ela não fique - mais uma vez - restrita aos gabinetes governamentais e suas visões, muitas vezes tortas, sobre a arrecadação.

Foi com isto em mente que o Instituto Unidos Brasil (IUB), em parceria com as frentes parlamentares produtivas, entre elas a Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) e a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista, das quais fazemos parte, lançou grupos de trabalho para discutir a regulamentação da Reforma. O movimento é uma resposta à publicação, no Diário Oficial da União, de uma lista elaborada pelo Governo Federal para discutir a regulamentação da Reforma Tributária e que deixou de fora a iniciativa privada.

Reforçando a importância da representação neste momento tão importante para o Brasil, a Abicalçados participará dos debates em grupos de trabalho que serão definidos em conjunto com o nosso Comitê Fiscal de associados. Precisamos que a Reforma Tributária seja efetiva em sua missão de tornar o sistema tributário mais justo e equânime, por meio da redução da alta carga tributária brasileira e pela diminuição dos trâmites burocráticos que tanto atrapalham a competitividade das empresas.

Estamos atentos!

Boa leitura!



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Ana Carolina Grings, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Diego Colli, Giuliano Spinelí Gera, Irvan José Soares, João Henrique Hoppe, João Fernando Hartz, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

Conselheiros Honorários: Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

Conselho Fiscal: Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

Conselho Sindical: Almir Manoel Atanázio dos Santos, Renato Klein e Ronaldo Andrade Lacerda

Presidente-executivo: Haroldo Ferreira

Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Fevereiro 2024 N° 381 - Ano 34

EDIÇÃO

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561 | Novo Hamburgo/RS | Cep: 93510-130

Fone: 51 3594-7011 | imprensa@abicalcados.com.br | www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

 abicalcados  abicalcadosoficial  abicalcados  company/abicalcados  abicalcados

05

ABI NA MÍDIA

Confira notícias sobre o setor que foram destaque na imprensa

07

ESPECIAL

Abicalçados e ApexBrasil renovam Brazilian Footwear para próximo biênio

14

ABINOTÍCIAS

Abicalçados adere à Plataforma Brasil Exportação operada pela ApexBrasil

15

ABINOTÍCIAS

Impacto da concorrência desleal: setor calçadista perde mais de 20 mil vagas em 2023

17

ABINOTÍCIAS

Abicalçados participará de grupos para discutir Reforma Tributária

18

ABINOTÍCIAS

Abicalçados repercute Nova Política Industrial lançada pelo Governo

19

OLHAR DE ESPECIALISTA

Nossos calçados nos pés do mundo

20

ABINOTÍCIAS

Mais de 40 entidades da indústria e varejo assinam manifesto contra isenção das plataformas internacionais

21

ABINOTÍCIAS

Abicalçados apresenta novas associadas em cinco estados

23

ABI ENTREVISTA

Wirth: hoje temos uma cadeia produtiva amadurecida

26

ACONTECE NOS POLOS

Fimec 2024 será a maior edição dos últimos anos

27

BRAZILIAN FOOTWEAR

Expo Riva Schuh consolida mercados para empresas brasileiras

29

BRAZILIAN FOOTWEAR

Calçadistas brasileiras participam de feiras nos Estados Unidos

30

BRAZILIAN FOOTWEAR

Abicalçados leva 76 marcas para a Micam Milano, na Itália

31

BRAZILIAN FOOTWEAR

Spikes completa dez anos e mira exportação

32

BRAZILIAN FOOTWEAR

Abicalçados abre inscrições para Missão Colômbia

33

BALANÇA COMERCIAL

Exportações de calçados iniciam 2024 em queda

Entidades criticam MP da reoneração da folha

entonomia

Quarta-feira, 3 de janeiro de 2024 7

Entidades criticam MP da reoneração da folha

Medida foi anunciada por Haddad como parte do pacote de três propostas para evitar a perda de arrecadação da União

COMPETIÇÃO

Valores de tributos cobrados em um período de 12 meses. Mercado resultou que a decisão "não termina com o benefício do setor de serviços, que é o maior produtor de empregos e o maior responsável pelo crescimento econômico brasileiro", afirmou Fernando Haddad, ministro da Fazenda. A medida prevê a reoneração gradual da folha por atividades como comércio e serviços, indústria e construção civil. A medida prevê a prorrogação do benefício até dezembro de 2027, diferentemente das entidades empresariais que questionam o modo como será a aplicação.

O Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística do Rio Grande do Sul (Sinteclog) também expressou preocupação com a medida. O presidente do sindicato, Sérgio Máximo Galvão, destacou que a medida prevê a reoneração gradual da folha por atividades como comércio e serviços, indústria e construção civil. A medida prevê a prorrogação do benefício até dezembro de 2027, diferentemente das entidades empresariais que questionam o modo como será a aplicação.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destacou que a desoneração foi aprovada duas vezes no Congresso Nacional, após amplo debate com todos os atores sociais envolvidos, empresários, sindicatos laborais e parlamentares. "Um dia após comemorarmos o final de uma luta importante para o Brasil, com a publicação da Lei nº 14.784, tivemos essa ducha de água fria", diz.

Sector calçadista é um dos atingidos pela medida do governo federal

Até 2024, tivemos essa ducha de água fria. Já a presidente da Federação Nacional de Calçados (Fenacalçados) e de Administração de Indústrias de Calçados (Fenacal) também se preocupou com a medida. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destacou que a desoneração foi aprovada duas vezes no Congresso Nacional, após amplo debate com todos os atores sociais envolvidos, empresários, sindicatos laborais e parlamentares. "Um dia após comemorarmos o final de uma luta importante para o Brasil, com a publicação da Lei nº 14.784, tivemos essa ducha de água fria", diz.

Pacheco deve reunir líderes na segunda semana de janeiro para tratar da MP

O presidente de Senado, Rodrigo Pacheco (PPS-MG), deve reunir os líderes de partidos da Câmara e do Senado na segunda semana de janeiro para discutir a medida provisória que prevê a reoneração gradual da folha por atividades como comércio e serviços, indústria e construção civil. A medida prevê a prorrogação do benefício até dezembro de 2027, diferentemente das entidades empresariais que questionam o modo como será a aplicação.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destacou que a desoneração foi aprovada duas vezes no Congresso Nacional, após amplo debate com todos os atores sociais envolvidos, empresários, sindicatos laborais e parlamentares. "Um dia após comemorarmos o final de uma luta importante para o Brasil, com a publicação da Lei nº 14.784, tivemos essa ducha de água fria", diz.

Desde que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou uma Medida Provisória (MP) que prevê, entre outras coisas, a reoneração gradual da folha por atividade como alternativa à derrubada do veto à prorrogação do benefício até dezembro de 2027, diferentes entidades empresariais se manifestaram de modo contrário à ação. [...] A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) também vê com extrema preocupação a ação do governo, que, na sua visão, "ignora amplo debate com a sociedade e com o Congresso Nacional". O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a desoneração foi aprovada duas vezes no Congresso Nacional, após amplo debate com todos os atores sociais envolvidos, empresários, sindicatos laborais e parlamentares. "Um dia após comemorarmos o final de uma luta importante para o Brasil, com a publicação da Lei nº 14.784, tivemos essa ducha de água fria", diz.

Calçados asiáticos invadem mercado brasileiro e balança do setor cai 23% em 2023

Resultado das dificuldades nas exportações de calçados e do aumento da entrada de produtos estrangeiros no Brasil, a balança comercial do setor caiu 23% ao longo do ano passado. Dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) apontam que, no ano passado, as exportações do setor somaram 118,34 milhões de pares e US\$ 1,16 bilhão, quedas de 16,6% em volume e de 10,8% em receita em relação a 2022. No mês de dezembro, isoladamente, a queda foi ainda maior. Os números registrados apontam a exportação de 7,45 milhões de pares e US\$ 73,44 milhões, quedas de 41,5% e de 33,3%, respectivamente, ante o mês correspondente de 2022. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o movimento de queda era esperado, especialmente diante do desaquecimento das economias dos Estados Unidos e Europa, com altas taxas de juros e inflação recorde.

[Leia a matéria completa aqui](#)



Calçados asiáticos invadem mercado brasileiro e balança do setor cai 23% em 2023

Por Equipe Comex do Brasil | 09/01/2024 | 15:26

Compartilhe:

Confederações da indústria e comércio vão ao STF para tentar derrubar isenção de compras até US\$ 50

ESTADÃO

Notícia • Estado / Economia

Confederações da indústria e comércio vão ao STF para tentar derrubar isenção de compras até US\$ 50

Entidades dizem que isenção viola princípios como isonomia, livre concorrência e desenvolvimento nacional: em dez anos, importações de pequeno valor saltaram de US\$ 800 milhões para US\$ 13,1 bilhões

Por Eduardo Laguna 16/01/2024 12:56

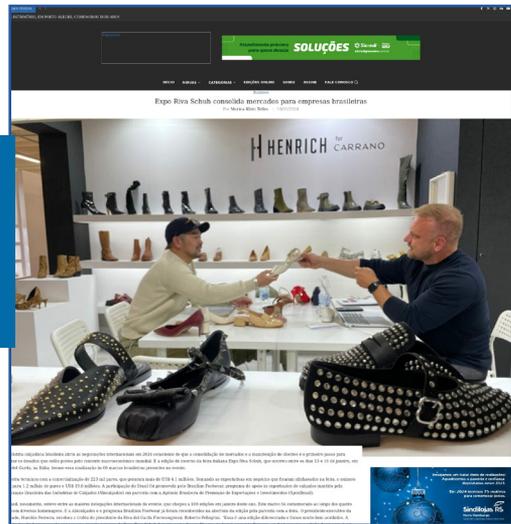
A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) vão ingressar no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma ação conjunta contra a isenção das compras de até US\$ 50

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) vão ingressar no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma ação conjunta contra a isenção das compras de até US\$ 50 em plataformas internacionais de comércio eletrônico, como Shein, AliExpress e Shopee. [...] Em novembro, a Abicalçados, entidade que representa a indústria de calçados, já tinha tentado reverter no Supremo a isenção das pequenas compras de produtos importados no e-commerce. Movida com a Assintecal, que representa empresas de componentes para calçados, a ação foi, no entanto, rejeitada pela ministra Cármen Lúcia.

[Leia a matéria completa aqui](#)

18 DE JANEIRO DE 2024 EXPANSÃO GERAL

Expo Riva Schuh consolida mercados para empresas brasileiras



A indústria calçadista brasileira abriu as negociações internacionais em 2024 consciente de que a consolidação de mercados e a manutenção de clientes é o primeiro passo para superar os desafios que estão postos pelo contexto macroeconômico mundial. E a edição de inverno da feira italiana Expo Riva Schuh, que ocorreu entre os dias 13 e 16 de janeiro, em Riva del Garda, na Itália, trouxe essa sinalização às 60 marcas brasileiras presentes no evento. A mostra terminou com a comercialização de 223 mil pares, que geraram mais de US\$ 4,1 milhões. Somando as expectativas em negócios que ficaram alinhavados na feira, o número salta para 1,2 milhão de pares e US\$ 19,6 milhões. A participação do Brasil foi promovida pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

[Leia a matéria completa aqui](#)

20 DE JANEIRO DE 2024 O GLOBO ECONOMIA P. 17

Reoneração: governo vai reeditar MP, diz Pacheco

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD/MG), afirmou ontem que a desoneração da folha de pagamento de 17 setores intensivos em mão de obra será mantida até 2027, no modelo aprovado pelo Congresso. O senador disse que o governo se comprometeu a enviar uma nova medida provisória (MP), retirando a proposta editada no fim do ano passado que previa a reoneração gradual da folha a partir de abril. [...] Abicalçados, associação que representa a indústria de calçados, considera a manutenção da desoneração um “passo importante”. Especialmente porque 2023 foi um “ano complicado” para a indústria calçadista nacional. “Ter essa segurança, para os empresários, é um passo para poder pavimentar uma recuperação ao longo do ano que inicia, na produção e no emprego do setor”, diz nota assinada pelo presidente da entidade, Haroldo Ferreira.

O GLOBO | 18 de Jan. de 2024 | Economia | 17

Reoneração: governo vai reeditar MP, diz Pacheco

Presidente do Senado afirma que Fazenda se compromete a enviar uma nova medida provisória, retirando do texto a retomada gradual da tributação para os 17 setores. Haddad não confirma acordo: 'Vamos discutir a melhor forma de proceder'

CONTHEMOS A REONERAÇÃO... A medida inclui... O presidente do Senado... REONERAÇÃO CONTINUA... Pacheco: 'A reoneração volta a ser discutida...'

24 DE JANEIRO DE 2024 GZH GERAL

Com queda nas exportações em 2023, setor calçadista renova estratégias para retomar mercados



Depois de crescimento acima da média em 2022, as expectativas já eram de ajuste para as exportações calçadistas em 2023. No entanto, os cenários econômicos de Argentina e Estados Unidos - países que, juntos, somam mais de 40% dos embarques nacionais - e o regresso da concorrência dos produtos asiáticos no mercado interno ampliaram as dificuldades. Segundo relatório da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), no encerramento do período, o saldo entre vendas e importações apontou queda de 23%, com retração de 10,8% nas receitas, que somaram US\$ 1,16 bilhão, e de 16,6% em volume, com 118,34 milhões de pares embarcados.

[Leia a matéria completa](#)

Abicalçados e ApexBrasil renovam Brazilian Footwear para próximo biênio



A parceria entre a Abicalçados e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que desde o ano 2000 mantém o Brazilian Footwear, programa de apoio aos embarques internacionais de calçados, foi renovada para o biênio 2024/2025. Para os próximos dois anos, o programa prevê investimentos de mais de R\$ 36 milhões em ações voltadas à internacionalização e promoção da indústria calçadista. Metade do investimento é proveniente da Agência e o restante é aportado pelas empresas participantes do Programa.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca a importância do programa para as exportações do setor. Segundo ele, em 2023 as ações apoiadas geraram US\$ 147,5 milhões (R\$ 872,3 milhões). “No ano passado, o Programa investiu R\$ 20,3 milhões em ações, considerando o investimento da ApexBrasil e o investimento em contrapartida tanto das empresas quanto da Abicalçados. O retorno sobre investimento foi de R\$ 43 para cada R\$ 1 investido”, informa o executivo, ressaltando que mais de 80% do total gerado pelas exportações brasileiras de calçados são oriundos de empresas apoiadas pelo Brazilian Footwear. “O Programa, desde o ano 2000, não apoiou apenas o aumento de volume embarcado, mas sobretudo apoiou a maior diversificação de mercados e produtos exportados. Quando assinamos o primeiro convênio, nossos embarques iam para 99 destinos. Passamos para mais de 170 mercados em 2023”, acrescenta Ferreira.

Para o próximo biênio, o Brazilian Footwear promoverá ações que tenham impacto direto ou indireto nos mercados-alvos do Programa, escolhidos pelos associados em reunião conduzida pelas áreas de Inteligência de Mercado da ApexBrasil e da Abicalçados. No ano passado, foram elencados como prioritários os mercados dos Estados Unidos, Colômbia, Chile, Emirados Árabes Unidos, Alemanha e Angola. Já os mercados-alvo secundários, que serão trabalhados para entendimento e prospecção para ações futuras durante o biênio, serão Arábia Saudita e Austrália.



“No ano passado, o Programa investiu R\$ 20,3 milhões em ações, considerando o investimento da ApexBrasil e as contrapartidas das empresas. O retorno sobre investimento foi de R\$ 43 para cada R\$ 1 investido”

Haroldo Ferreira

Presidente-executivo da Abicalçados

Meta

O presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, destaca que o apoio da ApexBrasil visa desenvolver a cadeia produtiva do calçado, com o objetivo de que se torne, nos próximos anos, uma das maiores do planeta. “Há poucos anos atrás éramos a terceira maior produtora de calçados no mundo e hoje somos a quinta, a maior fora da Ásia. Reunimos, aqui, todas as condições de voltar aos patamares de anos passados. O sapato desenvolvido pela nossa indústria não perde em qualidade para nenhum no mundo”, comenta Viana.



“Reunimos, aqui, todas as condições de voltar aos patamares de anos passados. O sapato desenvolvido pela nossa indústria não perde em qualidade para nenhum no mundo”

Jorge Viana

Presidente da ApexBrasil

World Colors: crescimento para 2024

Uma das empresas participantes do Brazilian Footwear é a World Colors, de Birigui/SP. A fabricante de calçados infantis para meninas, que produz 600 mil pares de sapatinhos por ano, dos quais exporta 20%, está otimista para 2024. O gerente de exportação da empresa, Rodrigo Nunes, explica que para o ano que inicia a meta é aumentar a fatia exportada para 30%. “Para isso, o apoio do Brazilian Footwear será fundamental. Participamos, pela primeira vez, da Expo Riva Schuh, em Riva del Garda, e os resultados foram muito bons, especialmente para a conexão com o mercado europeu, onde queremos atuar com mais força nos próximos anos”, explica, ressaltando que a empresa está negociando com três distribuidores do continente, um italiano e dois espanhóis. Atualmente, a World Colors exporta seus produtos para Ásia, África, Oriente Médio e Europa, sendo que 70% deles é com marca própria e o restante *private label* (marca do cliente). Para os próximos anos, Nunes conta que a calçadista buscará ampliar a participação na Itália e, para isso, estuda participar também da Micam Milano.

Segundo o gerente, o apoio do Brazilian Footwear vai muito além do subsídio financeiro para as feiras e ações internacionais. “O Programa apoia também com toda a expertise necessária para as exportações, inclusive com inteligência de mercado, o que ajuda na adoção de estratégias internacionais”, avalia.



“O Programa (Brazilian Footwear) apoia também com toda a expertise necessária para as exportações, inclusive com inteligência de mercado, o que ajuda na adoção de estratégias internacionais”

Rodrigo Nunes

Gerente de exportação da World Colors

Calçados Status: empresa voltada à exportação

A Calçados Status (Três Coroas/RS), indústria de calçados femininos que produz a marca Capelli Rossi e *private label*, nasceu voltada para o mercado internacional. Embora refém das oscilações internacionais, que no ano passado foram impulsionadas pelas guerras entre Ucrânia e Rússia e pelo retorno da política de exportações agressivas da China, a empresa tem no Brazilian Footwear uma espécie de “porto seguro”. Com uma produção de 1 mil pares diários, dos quais embarca 70% para países do Leste Europeu e do Oriente Médio, além de Nova Zelândia, Canadá e Chile, a calçadista participa das feiras italianas Micam Milano e Expo Riva Schuh, nas quais tem apoio fundamental do Brazilian Footwear. “Sem esse apoio, dificilmente conseguiríamos participar das feiras com estande próprio”, avalia a gerente de exportação da empresa, Juliana Behrend.



“Sem esse apoio (do Brazilian Footwear), dificilmente conseguiríamos participar das feiras (italianas) com estande próprio”

Juliana Behrend

Gerente de exportação da Calçados Status

Segundo Juliana, o ano de 2023 foi de dificuldades, especialmente perante um 2022 extraordinário. “O ano de 2022 é uma base forte, com muita euforia - e endividamento - dos mercados internacionais. Em 2023, sentimos a oscilação do mercado, com desaceleração do consumo de calçados provocado pela inflação, principalmente na Europa”, avalia. Para 2024, a meta é manter e até mesmo ampliar a carteira de clientes. “Provavelmente não teremos incremento das exportações em volume, mas buscaremos manter mercados para quando a situação estiver mais normalizada no cenário internacional”, completa Juliana, ressaltando que o ano iniciou mais fraco, mas que deve melhorar ao longo do segundo semestre.

Ferricelli: boas expectativas

A Ferricelli, produtora de calçados masculinos de Franca/SP, contará com o apoio do Brazilian Footwear para bater a meta de crescimento de 30% nas exportações ao longo de 2024. Atualmente exportando cerca de 25% de sua produção de 2 mil pares por dia para países da América Latina, a empresa quer aumentar essa fatia nos próximos anos. “A exportação vem ganhando espaço na Ferricelli. Com as ações apoiadas pelo Programa, buscaremos crescimento ainda maior”, comenta a gerente de exportação da Ferricelli, Janaína Rezende.

Segundo a gerente, o ano de 2023 foi atípico nas exportações e quebrou uma sequência de crescimento. “Tivemos uma queda de 17% em relação ao ano de 2022, especialmente em função da queda no consumo de calçados no mundo”, conta. Para 2024, com boas expectativas diante da perspectiva de crescimento da economia mundial, a empresa já mapeou participações na Micam Milano e na BFSHOW - Brazilian Footwear Show. “O Brazilian Footwear tem sido bastante importante para o incremento no mercado internacional, não somente pelos incentivos financeiros, mas também por todo apoio de marketing”, avalia Janaína.



“O Brazilian Footwear tem sido bastante importante para o incremento no mercado internacional, não somente pelos incentivos financeiros, mas também por todo apoio de marketing”

Janaína Rezende

Gerente de exportação da Ferricelli

PVC Indústria: visão abrangente de atuação internacional

A PVC Indústria, produtora de calçados injetados em pvc de Juazeiro do Norte/CE que produz as marcas Vizzia, Delta Sport, Macarena, Bia Kids, Léo Baby, Bia Baby e *private label* estreou em ações do Brazilian Footwear no ano passado, participando da Missão Comercial Colômbia. Com uma produção de 10 mil pares de calçados por dia, dos quais exporta cerca de 10% para o Paraguai, Panamá, Uruguai e Equador, a empresa quer aumentar a fatia exportada, principalmente para países da América Latina. Segundo o gerente de exportação da PVC Indústria, André Duarte, o ano de 2023, apesar dos desafios impostos, foi de estabilidade em relação ao ano anterior. “O apoio do Brazilian Footwear, na participação da Missão Comercial Colômbia, auxiliou para que nossas exportações seguissem estáveis mesmo diante de um mercado mais difícil. Lá, fechamos negócios com a marca do cliente. Voltaremos em 2024 para fechar também com marca própria”, comenta Duarte, ressaltando que as exportações da empresa são divididas entre 60% *private label* e 40% marca própria.

Para Duarte, a entrada da empresa no Brazilian Footwear tornou a visão estratégica das exportações mais abrangente. “Tínhamos experiência na área, mas o Programa nos proporcionou uma visão mais segura de atuação no comércio exterior”, avalia. Para 2024, o gerente prevê o aumento da fatia exportada, para entre 12% e 14%, o que significa um crescimento entre 2% e 3,5% dos embarques ao longo do ano. “Buscaremos a meta com a consolidação de parcerias e também com a continuidade na participação nas missões internacionais”, completa.



“Tínhamos experiência na área, mas o Programa nos proporcionou uma visão mais segura de atuação no comércio exterior”

André Duarte

Gerente de exportação da PVC Indústria

Tenisport: sucesso das missões comerciais e da BFSHOW

Exportando 25% de sua produção de 4,5 mil pares de calçados por dia, a Tenisport, produtora da marca de tênis e sapatos casuais de Birigui/SP, Adrun, vê uma oxigenação do setor por meio das missões comerciais e também da realização da primeira edição da BFSHOW, que contou com mais de 150 compradores internacionais em novembro passado em uma parceria com a ApexBrasil. “O ano de 2023 foi totalmente atípico, tivemos um decréscimo importante devido a ser um ano eleitoral em vários países, como a Argentina, e problemas políticos internos no Equador e na Colômbia. Para 2024, a estimativa é crescer entre 30% e 50% nas exportações, recuperando as perdas do ano passado”, informa o gerente de exportação da empresa, Junior Pinese.

Para buscar a recuperação, Pinese conta com o apoio do Brazilian Footwear. “As missões comerciais são muito importantes para a oxigenação do programa de exportações, além da segunda edição da BFSHOW. Acreditamos que uma das edições da BFSHOW em São Paulo/SP, onde se localiza o principal e maior hub de importantes aeroportos no Brasil, irá ajudar muito na vinda de clientes internacionais que já estavam desgastados com as viagens longas às feiras anteriores e também dos custos extras altíssimos”, avalia o gerente, acrescentando que o Brazilian Footwear é importantíssimo para o incremento das exportações da empresa, “pois visa levar a marca dos calçados brasileiros a um nível ainda mais profissional, mostrando qualidade e design ao mundo”. Para 2024, a empresa mapeou participações na Micam Milano, na BFSHOW e na Missão Comercial Colômbia.



“As missões comerciais são muito importantes para a oxigenação do programa de exportações, além da segunda edição da BFSHOW. Acreditamos que uma das edições da BFSHOW em São Paulo/SP, onde se localiza o principal e maior hub de importantes aeroportos no Brasil, irá ajudar muito na vinda de clientes internacionais”

Junior Pinese

Gerente de exportação da Tenisport

JPMS Calçados: crescimento constante

A JPMS Calçados (São João Batista/SC), produtora das marcas femininas Parô, 365 Soft, By Cool e Solis Brasil, vê no Brazilian Footwear um apoio fundamental para o crescimento constante das exportações. Produzindo 1,5 mil pares por dia, dos quais exporta 15% para países da América do Sul, a empresa esteve presente, ao longo do ano passado, na Missão Comercial Colômbia. Segundo a gerente de negócios internacionais da empresa, Schirley Booz Sá, o ano de 2023 foi de crescimento no primeiro semestre e de estabilidade no segundo.

A digitalização crescente também tem auxiliado o crescimento das exportações da JPMS. Segundo Schirley, desde a pandemia de Covid-19 a empresa vem participando de rodadas on-line, o que mescla com rodadas presenciais. “Para 2024, participaremos pela primeira vez da Micam Milano, o que gera a expectativa de abertura de mercados na Europa, além de manter a participação na Missão Comercial Colômbia”, adianta.



“Para 2024, participaremos pela primeira vez da Micam Milano, o que gera a expectativa de abertura de mercados na Europa, além de manter a participação na Missão Comercial Colômbia”

Schirley Booz Sá

Gerente de negócios internacionais da JPMS

Brazilian Footwear - biênio 2024/2025

Conheça os mercados prioritários selecionados:

Estados Unidos

Eleito para consolidação do mercado, os Estados Unidos são, historicamente, o principal destino do calçado brasileiro no exterior. No ano passado, conforme dados elaborados pela Abicalçados, foram embarcados para lá 10,64 milhões de pares, que geraram US\$ 227 milhões. Apesar de ser o principal destino das exportações do setor, o Brasil possui apenas 1% de *market share* das importações daquele país. Os Estados Unidos são os maiores importadores do mundo (em receita).

Colômbia

A Colômbia é considerada um mercado relevante para o calçado brasileiro, principalmente para empresas que estão menos adiantadas no processo de exportação. O Brasil representa quase 10% das importações totais de calçados daquele país e tem potencial de crescer ainda mais devido às proximidades geográficas, que facilitam a logística, e culturais. Em 2023, as exportações de calçados verde-amarelos para lá somaram 9,34 milhões de pares, que geraram US\$ 39,57 milhões.

Chile

Visando a abertura estratégica do mercado chileno, o Brazilian Footwear apostará naquele mercado para o próximo período. Conforme levantamento da Inteligência de Mercado da Abicalçados, o Brasil responde por apenas 3,4% das importações de calçados do país. No ano passado, foram embarcados para lá 2,47 milhões de pares, que geraram US\$ 33,5 milhões.

Emirados Árabes Unidos

Considerado estratégico por ser um reexportador para os demais países árabes, os Emirados Árabes Unidos possuem grande potencial de mercado para o Brasil. Em 2023, foram exportados para lá 676,8 mil pares verde-amarelos, que geraram US\$ 8,4 milhões.

Alemanha

Respondendo por 20% do consumo de calçados na Europa ocidental, a Alemanha é a principal importadora mundial no Velho Continente e a segunda maior do mundo. No ano passado, a indústria calçadista brasileira embarcou 479 mil pares para lá, o que gerou US\$ 5,68 milhões.

Angola

Principal mercado africano para o calçado brasileiro, a Angola, além de ser estratégica para a expansão no Continente, tem mais de 30% de suas importações do setor provenientes do Brasil. A Angola importou, em 2023, 3,15 milhões de pares verde-amarelos, que geraram US\$ 12,37 milhões.



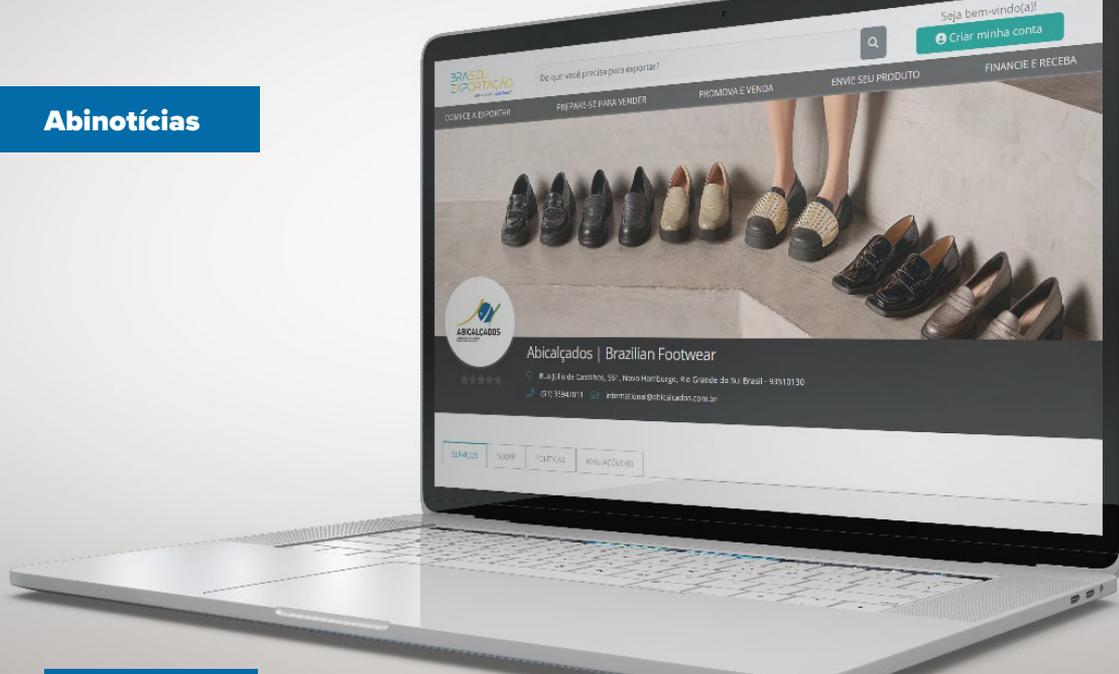
**AINDA MAIS
NEGÓCIOS NA
MAIOR CIDADE
DA AMÉRICA DO SUL**

**A 2ª EDIÇÃO DA
BFSHOW SERÁ EM
SÃO PAULO/SP**

**21
a 23**
maio 2024

Transamerica
Expo Center —————
SÃO PAULO/SP

BFSHOW
A FEIRA DO CALÇADO BRASILEIRO



Abicalçados adere à Plataforma Brasil Exportação operada pela ApexBrasil

A Abicalçados aderiu à recém-lançada Plataforma Brasil Exportação, operada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Com a adesão da entidade, as empresas do setor calçadista terão acesso a uma variedade de serviços de apoio às exportações, desde estudos de mercado até suporte logístico.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a parceria é mais uma ferramenta para o incremento das exportações brasileiras de calçados, não somente em quantidade, mas em qualidade: “Hoje, o nosso calçado é objeto de desejo em mais de 170 países de todo o mundo, sempre reconhecido como um produto que alia qualidade e sustentabilidade. A parceria da Abicalçados com a ApexBrasil foi fundamental e continua sendo fundamental na construção dessa imagem”, destaca o executivo, ressaltando que a plataforma chega para auxiliar as empresas que buscam expandir sua presença global.

Segundo o gerente da Plataforma Brasil Exportação, Juarez Leal, “a adesão da Abicalçados ampliará o portfólio de soluções de apoio ao comércio, que já chegam à mais de 400, tanto no Brasil quanto no exterior, e permitirá que as empresas do setor calçadista acessem, além das soluções de capacitação e promoção comercial, outras soluções importantíssimas na cadeia de comércio exterior como financiamento, logística, e outras fundamentais para o sucesso das exportações”.

Benefícios para os Associados

Os associados da Abicalçados e empresas do setor podem aproveitar os recursos da plataforma para simplificar e potencializar suas iniciativas de exportação. Por meio de uma interface intuitiva, a comunidade conecta os exportadores a prestadores de serviços voltados ao comércio exterior.

Na página da Abicalçados/Brazilian Footwear dentro da Plataforma Brasil Exportação, o usuário terá acesso a informações do Origem Sustentável, de Inteligência de Mercado e acesso à plataforma de mercados dos Estados Unidos e Itália nos próximos meses. Acesse o perfil <https://brasilexportacao.com.br/servicos/abicalcados>.

No total, a plataforma já ultrapassa o número de 400 serviços e 100 prestadores ativos, que englobam países de cinco continentes, facilitando o acesso aos mercados-alvo dessas regiões.

Comunidade digital

Operada pela ApexBrasil, a plataforma consiste em uma comunidade digital que reúne todos os serviços de apoio ao comércio exterior em apenas um lugar. A iniciativa é fruto de uma cooperação entre os governos brasileiro e britânico e foi idealizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) com a parceria do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Acesse e confira <https://brasilexportacao.com.br/>.



Impacto da concorrência desleal: setor calçadista perde mais de 20 mil vagas em 2023

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que o setor perdeu 20,75 mil postos de trabalho ao longo de 2023. É o pior saldo desde o auge da pandemia de Covid-19, em 2020, quando o setor perdeu 23 mil postos. Com o resultado, a indústria calçadista encerrou 2023 empregando um total de 275,58 mil pessoas, 7% menos do que em 2022.

Para o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, o resultado se deve a uma conjunção de fatores, entre eles o desaquecimento da economia mundial, que provocou a queda das exportações, e o aumento das importações asiáticas - por vias convencionais e *cross border*. “O principal fator dessa perda é o impacto da concorrência desleal com as plataformas digitais internacionais, que desde agosto passado estão isentas do pagamento de impostos de importação para remessas de até US\$ 50 (cerca de R\$ 250). Somente no último trimestre de 2023 perdemos mais de 20 mil postos”, lamenta o dirigente. Segundo o executivo, a isenção das plataformas digitais na faixa de preço dos calçados brasileiros proporcionam uma concorrência desleal com a indústria nacional, que paga seus impostos em cascata. “As importações de calçados via plataformas não são nem mesmo computadas, mas sabemos que o número é muito elevado. Essa invasão digital está colocando em risco não só a indústria de transformação, mas milhares de empregos”, alerta.

Estados

Em 2023, o principal empregador do setor calçadista foi o Rio Grande do Sul, que encerrou o ano com a perda de 4,77 mil empregos e somando um estoque de 82,17 mil postos de trabalho na atividade, 5,5% menos do que em 2022. O segundo estado empregador da indústria de calçados foi o Ceará, que perdeu 3,77 mil empregos ao longo de 2023. Com isso, a indústria calçadista cearense encerrou o ano com 64,6 mil pessoas empregadas na atividade, 5,5% menos do que em 2022. Fechando o ranking de empregadores na indústria calçadista apareceu a Bahia, que perdeu 2,77 mil postos em 2023. Com o registro, o setor local encerrou o ano empregando um total de 39,8 mil pessoas, 6,5% menos do que em 2022.

Importações

Entre janeiro e dezembro do ano passado, entraram no Brasil 28,36 milhões de pares por US\$ 442,73 milhões, altas tanto em pares (+9,8%) quanto em receita (+20,6%) em relação a 2022 - neste valor não estão somadas as importações via plataformas digitais. Ao mesmo tempo, com a retomada produtiva da China, que voltou forte ao mercado após as restrições para a contenção da Covid-19, somada à queda no consumo mundial, as exportações de calçados verde-amarelos caíram. “Se perdermos o mercado internacional e o mercado nacional para as importações, como vamos sustentar a indústria? Já alertamos o Governo sobre a concorrência desleal e os seus impactos, mas até agora nenhuma atitude foi tomada”, lamenta Ferreira.

Isentas

Foi publicada no Diário Oficial da União do dia 30 de junho de 2023 a Portaria MF nº 612/2023, que alterou a Portaria MF nº 156/1999 para modificar as regras de tributação das compras internacionais realizadas por meio de empresas de comércio eletrônico. As novas regras entraram em vigor a partir do dia 1º de agosto de 2023. Uma das alterações é a redução da alíquota do Imposto de Importação para 0% em compras on-line de até US\$ 50, mesmo quando o remetente for pessoa jurídica. Desde lá, o setor calçadista nacional vem sofrendo os impactos da concorrência desleal.

Fimec

47ª FEIRA INTERNACIONAL DE COUROS,
PRODUTOS QUÍMICOS, COMPONENTES, MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS PARA CALÇADOS E CURTUMES.

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E IMPACTO POSITIVO NO MUNDO.

A ÚNICA FEIRA QUE TEM TUDO PARA O MERCADO COUREIRO-CALÇADISTA.



12 A 14 DE MARÇO DE 2024

13H ÀS 20H - FENAC - NOVO HAMBURGO/RS



**FÓRUM CICB DE
sustentabilidade**
CICB SUSTAINABILITY FORUM



Evento das ideias e caminhos para o setor de couros, o Fórum CICB de Sustentabilidade ocorrerá mais uma vez na grande e tradicional plataforma de negócios da cadeia do couro do país, a feira Fimec. Será em **13 de março de 2024**, segundo dia da Fimec, em Novo Hamburgo (RS). Com a presença de mais de 400 pessoas na edição de 2023, o Fórum CICB de Sustentabilidade prepara novidades em temáticas e debates para o público. Em breve, mais informações em www.cicb.org.br

  /feirafimec

www.fimec.com.br

Feira profissional. Proibida a entrada de menores de 14 anos.



APOIO:



ABQTC • AGI-NH/CB/IV • AICSUL • IBTEC

APOIO INSTITUCIONAL:





Abicalçados participará de grupos para discutir Reforma Tributária

O Instituto Unidos Brasil (IUB), em parceria com as Frentes Parlamentares Produtivas, anunciou, no dia 30 de janeiro, a criação de 20 grupos de trabalho para fomentar a discussão da regulamentação da Reforma Tributária na sociedade civil. A Abicalçados, no evento representada pelo seu presidente-executivo, Haroldo Ferreira, fará parte das discussões.

A criação dos grupos é uma reação à publicação no Diário Oficial da União de uma lista elaborada pelo Governo Federal para discutir a regulamentação da Reforma Tributária. No entanto, segundo o IUB, a maioria dos membros que compõem os grupos fazem parte da Receita Federal, ou seja, não há representatividade daqueles que são mais impactados com o novo regime tributário, que estão na iniciativa privada.

Segundo Ferreira, o objetivo do grupo é participar ativamente das discussões acerca da Reforma Tributária. “O Governo criou o seu instrumento de discussão sem levar em consideração representantes das empresas e da sociedade civil. O nosso objetivo é participar do debate e defender as empresas para que a Reforma, de fato, diminua a carga tributária e a burocracia das obrigações acessórias que tanto atrasam o desenvolvimento do nosso País. Não podemos deixar que uma medida histórica como a aprovação da Reforma perca o seu objetivo principal, que é tornar o Brasil um país mais moderno e justo”, comenta o executivo.

O grupos de trabalho são: GT 1 - Importação e Regimes Aduaneiros Especiais; GT 2 - Imunidades; GT 3 - Regime Específico de Serviços Financeiros; GT 4 - Regime Específico de Operações com bens imóveis; GT 5 - Regime Específico de Combustíveis e Biocombustíveis; GT 6 - Demais Regimes Específicos; GT 7 - Operações com Bens e Serviços submetidos à Alíquota Reduzida; GT 8 - Reequilíbrio de Contratos de Longo Prazo; GT 9 - Transição para o IBS e a CBS; GT 10 - Tratamento Tributário da Zona Franca de Manaus e das Áreas de Livre Comércio; GT 11 - Coordenação de Fiscalização do IBS e da CBS; GT 12 - Contencioso Administrativo do IBS e da CBS; GT 13 - Cesta Básica e Devolução do IBS e da CBS a Pessoas Físicas; GT 14 - Modelo Operacional da Administração do IBS e da CBS; GT 15 - Coordenação da Regulamentação e da Interpretação da Legislação do IBS e da CBS; GT 16 - Regulamentação da Distribuição dos Recursos do Imposto sobre Bens e Serviços; GT 17 - Regulamentação do Fundo de Sustentabilidade e Diversificação do Estado do Amazonas e do Fundo de Desenvolvimento sustentável dos Estados da Amazônia Ocidental e do Amapá; GT 18 - Regulamentação do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços; GT 19 - Regulamentação do Imposto Seletivo; e GT 20 - Não Cumulatividade. A Abicalçados participará de mais de um grupo, porém a definição ocorrerá em breve e em consonância com o Conselho Fiscal e Tributário da entidade.



Abicalçados repercute Nova Política Industrial lançada pelo Governo

Visando frear o processo acelerado de desindustrialização brasileira, o Governo Federal lançou, no último dia 22 de janeiro, em cerimônia no Palácio do Planalto, a Nova Indústria Brasil. O plano foi construído ao longo do último ano com a participação de membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), grupo de entidades representativas da indústria do qual a Abicalçados é parte. A iniciativa prevê uma série de ações governamentais para estimular a industrialização brasileira, entre elas mais de R\$ 300 bilhões em financiamentos até 2026, montante que será gerido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

Presente no lançamento, o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia positivamente a iniciativa. “Quando foi a última vez que tivemos um plano de industrialização? A iniciativa é importante e estimula o setor, mas é preciso que saia do papel o quanto antes”, avalia o dirigente. Segundo ele, o novo plano promete estimular e financiar projetos relacionados à bioeconomia e transição energética, visando reduzir em 30% a emissão de CO2 na indústria. “A indústria calçadista, nos últimos anos, vem investindo pesado em ações que visam uma produção cada vez mais sustentável. Seremos apoiados dentro dessa ideia do plano industrial”, ressalta o executivo, destacando que entre os países produtores de calçados, o Brasil é o país que menos emite CO2 e que mais utiliza fontes renováveis de energia.

Conforme a Abicalçados, todos os anos são investidos mais de R\$ 450 milhões em ações de inovação, sendo mais da metade desse valor destinado à sustentabilidade.



Nossos calçados nos pés do mundo

Jorge Viana
Presidente da ApexBrasil

Usamos popularmente a expressão ‘calçar os sapatos do outro’ quando nos colocamos inteiramente no lugar da outra pessoa, podendo entender suas necessidades. Essa troca simbólica de calçados tem sido alcançada pela ApexBrasil e pela Abicalçados, entidade oficial do nosso calçado e parceira da Agência, ao levar produtos brasileiros para além de nossas fronteiras. Queremos nossos calçados nos pés do mundo todo. Essa afinidade entre a entidade e a ApexBrasil nesse momento de grande concorrência internacional, especialmente asiática, é de fundamental importância no apoio à indústria calçadista nacional – focada na criação de uma cultura inovadora de design “*Made in Brazil*” e reconhecida mundialmente.

A parceria da ApexBrasil com a Abicalçados, mais uma vez selada com a renovação do convênio do projeto setorial Brazilian Footwear para o biênio 2024/2025, vem permitindo que o setor calçadista brasileiro mostre ao mundo o seu potencial. Em 2023, o projeto apoiou 320 empresas, sendo que 208 delas exportaram e alcançaram US\$ 882,14 milhões. O setor calçadista brasileiro, no geral, exportou no último ano quase US\$ 1,2 bilhão, para mais de 170 destinos.

A lógica: mais conhecimento das marcas brasileiras no exterior, mais vendas, mais ações de desenvolvimento, promoção comercial e de imagem. Atualmente, a ApexBrasil tem 43 projetos setoriais vigentes, sendo o Brazilian Footwear uma das jóias da coroa. Na recente renovação do projeto, traçamos uma meta ousada: atingir 198 empresas exportadoras e US\$ 1 bilhão em exportações de calçados via empresas associadas ao Brazilian Footwear até o final de 2025. Estão previstas 60 iniciativas, alinhadas com diretrizes estratégicas da Agência, incluindo maior promoção de produtos sustentáveis, maior estímulo às exportações de empresas das regiões Norte e Nordeste, diversificação de mercados, promoção da equidade de gênero e atenção redobrada para pequenas e microempresas.

Além disso, pensando em expandir sua presença global, a Abicalçados também aderiu à nossa recém-lançada Plataforma Brasil Exportação. Com a adesão da entidade, as empresas do setor calçadista ampliam o portfólio de soluções de apoio ao comércio, que já chegam a mais de 400 serviços e 100 prestadores ativos, englobando países de cinco continentes e facilitando o acesso a mercados-alvo, com soluções de capacitação e promoção comercial, financiamento e logística. O potencial de oportunidades para o setor é enorme: nosso calçado é objeto de desejo em mais de 170 países de todo o mundo – eram menos de 100, no ano 2000.

Além de sermos o maior produtor de calçados do Ocidente, em 2022 fomos o 10º principal exportador, alcançando mais de US\$1,3 bilhão em exportações. Somos o quinto maior produtor no ranking mundial, com uma cadeia produtiva ampla e integrada. Por isso, juntos – governo brasileiro, por meio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços (MDIC) e da ApexBrasil, e o setor calçadista, representado pela Abicalçados – seguimos no caminho da expansão e do progresso, calçando os pés do mundo, numa parceria que fortalece ao Brasil e a todos.



Mais de 40 entidades da indústria e varejo assinam manifesto contra isenção das plataformas internacionais

Sob o título “Danos da desigualdade tributária são claros. Não há mais o que analisar”, 41 entidades representativas da indústria e do varejo brasileiro, entre elas a Abicalçados, assinaram nota conjunta tratando dos impactos da isenção das plataformas digitais internacionais em remessas de até US\$ 50 (R\$ 250). O documento foi divulgado no dia 31 de janeiro.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que, desde agosto passado, quando as plataformas internacionais passaram a ter isenção de impostos de importação, a indústria nacional vem perdendo espaço no varejo nacional. “É uma concorrência desleal, pois pagamos os impostos todos em cascata. É uma medida que vem ceifando milhares de empregos no Brasil e destruindo a indústria nacional”, comenta o dirigente.

Na nota, as entidades frisam que o Governo já foi alertado sobre o impacto no emprego, mas que nada foi feito até o momento. “No mínimo, enquanto não se toma uma decisão, o mais justo seria isentar também a indústria e o comércio nacionais”, frisa o documento.

Assinam o documento, além da Abicalçados, as seguintes entidades: ABCOMM, ABEVD, ABIESV, ABIÓPTICA, ABIT, ABLOS, ABMALLS, ABMAPDRO, ABVTEX, ALOBRÁS, ASSINTECAL, CICB, CIESP, CNTRV, ELETROS, FORÇA SINDICAL, IDV, POLODEMODA, SIFT-MG, SIMMESP, SINDIFITE-BA, SINDILOJAS, SINDIMEIAS, SINDITÊXTIL PE, SINDITÊXTIL CE, SINDITÊXTIL SP, SINDITÊXTIL RJ, SINDVEST BA, SINDIVEST MARINGÁ, SINDIVEST NOVA FRIBURGO E REGIÃO, SINDIVEST ALAGOAS, SINDIVEST BOTUVERÁ, GUABIRUBA E NOVA TRENTO, SINDIVEST MG, SINDIVEST JUIZ DE FORA, SINDIVESTUÁRIO, SINFITSE, SINTEX, SITERGS, SIVALE, SIVERGS e INSTITUTO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO.

Confira o material completo no [link](#).



Abicalçados apresenta novas associadas em cinco estados

A Abicalçados vem aumentando significativamente o seu quadro de empresas associadas que buscam apoio para a participação na BFSHOW, iniciar ou aumentar suas exportações com qualificação e suporte do Brazilian Footwear e fortalecer a atividade por meio da maior representatividade. Nos últimos meses foram 11 novas associadas, que se juntaram a empresas que respondem por mais de 65% da produção nacional do setor.

Ceará

Produzindo sandálias praianas desde 2007, a Tropical Brasil é uma empresa cearense de Juazeiro do Norte especializada na moda verão. Com produtos 100% recicláveis, a marca nordestina quer, mais do que oferecer calçados de qualidade e preço competitivo para seus clientes, trabalhar o *lifestyle* praiano. O principal motivo da associação à Abicalçados é fazer parte da entidade oficial do setor calçadista brasileiro, dar início ao projeto de exportações e participar da próxima edição da BFSHOW com o apoio da entidade. Saiba mais sobre a empresa no site www.tropicalbrasilsandalias.com.br.

São Paulo

Fundada em 2003 com o objetivo de fornecer ao mercado calçados com matéria-prima e maquinário de ponta, a Gogowear, de Franca/SP, busca com a sua associação à Abicalçados fortalecer a atividade, ampliar suas exportações e participar da próxima edição da BFSHOW, em São Paulo/SP, com os subsídios de empresa parceira da entidade. Saiba mais sobre a empresa no site www.gogowear.com.br.

Diretamente de Franca, a Mezzo Punto também se somou recentemente ao quadro de associadas da Abicalçados. Gestora de marcas de calçados femininos em couro, a empresa trabalha também com e-commerce, além de atender pedidos menores, de butiques. Entre os principais objetivos da associação, a empresa lista a participação na próxima edição da BFSHOW com o apoio da entidade. Saiba mais sobre a empresa no site www.mezzopunto.com.br.

Com o objetivo de participar da próxima BFSHOW com o apoio da Abicalçados, a Passo Certo é mais uma empresa de Franca a se juntar à entidade de representação da indústria nacional do setor. A Passo Certo, que atua como um escritório de representação de calçados de Franca, possui e gerencia marcas como Trilha da Lua, Pele Natural, Toda Comfort, Comfort Show, Halui, Polo Footwear, entre outras.

Também de terras paulistas, mas do crescente polo calçadista de Jaú, a Lara Fiore buscou a Abicalçados com o objetivo de seguir participando da BFSHOW, agora com o apoio da entidade, ampliar suas exportações e utilizar os serviços de inteligência de mercado com vistas à implementação de estratégias comerciais assertivas no Brasil e no exterior. Atualmente, a empresa criada em 2011 produz calçados femininos em materiais sintéticos de alta qualidade, tanto nas modalidades marca própria quanto *private label* (com a marca do cliente). Outro diferencial é que a empresa consegue atender pedidos menores, de butiques ou gestores de marcas. Saiba mais sobre a empresa no Instagram www.instagram.com/larafiore.calçados.

Tradicional fábrica de calçados femininos em couro e de alto padrão, a Maithe Calçados de Jaú, entrou para o quadro de associados da Abicalçados com o intuito principal de participar da Micam Milano com o apoio do Brazilian Footwear, braço internacional da entidade mantido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Saiba mais sobre a empresa no site www.maithe.com.br.

Minas Gerais

Fundada em 2010, no polo de Nova Serrana/MG, a Akazzo é uma antiga parceira da Abicalçados que voltou a buscar a associação após um breve hiato. Conforme o dirigente da empresa, Cristiano Moreira, a calçadista sentiu falta de informações qualificadas de inteligência de mercado que pudessem embasar estratégias comerciais mais assertivas. Trabalhando com calçados femininos de design sofisticado e com matérias-primas selecionadas, a empresa mineira também buscará a participação na BFSHOW com o apoio da Abicalçados. Saiba mais sobre a empresa no site www.akazzo.com.br.

Santa Catarina

Oferecendo ao mercado calçados femininos em acordo com as principais tendências da moda mundial, a catarinense Villarosa Calçados, de São João Batista, buscou a associação à Abicalçados com o objetivo principal de participar da próxima edição da BFSHOW usufruindo dos benefícios de associados, além de iniciar o processo de internacionalização com o suporte do Brazilian Footwear. Saiba mais no site www.villarosa.com.br/home.

Rio Grande do Sul

A fabricante gaúcha Santinelli, de Igrejinha/RS, também buscou a Abicalçados com o objetivo de fortalecer o setor e participar da próxima edição da BFSHOW com valores exclusivos para associadas da entidade. Criada em 2008, a empresa produz calçados femininos em couro, prezando sempre por aliar conforto e moda. Saiba mais sobre a empresa no site www.santinelli.com.br.

A jovem Flat At Last (F.A.L), criada em 2022 na cidade de Farroupilha/RS, buscou a Abicalçados com o objetivo de ter o suporte necessário para o desenvolvimento da marca no mercado nacional e, futuramente, no internacional. Com o slogan "Leve para onde for", a empresa gaúcha cria sapatos atemporais com conforto e praticidade, sempre levando em consideração aspectos de sustentabilidade. Saiba mais sobre a empresa no site www.flatatlast.com.br.

A empresa de logística inteligente HJMM, de Novo Hamburgo/RS, buscou a associação com o objetivo principal de aproximar a sua atuação do mercado calçadista. Fundada em 2017 como uma exportadora de oleoquímicos, a empresa busca ser a melhor opção para novos negócios e mercados, atuando desde a origem do produto até o seu destino final, otimizando processos para garantir mais agilidade, qualidade e sustentabilidade em toda a cadeia logística, especialmente orientada para o mercado externo. Saiba mais sobre a empresa no site www.hjmm.com.br.

Para se juntar à Abicalçados entre em contato via formulário no site abicalcados.com.br/associe-se.

moda
inovação
performance

CAIMI&LIAISON®
design sustentável



Aponte a camera do seu celular para acessar o nosso site website.



Wirth: hoje temos uma cadeia produtiva amadurecida



Com grande contribuição para o desenvolvimento da indústria calçadista nacional, Ricardo Wirth é um empresário conhecido na atividade. Diretor da Calçados Wirth, uma das empresas mais tradicionais do Rio Grande do Sul, fundada em 1948, Ricardo é membro do Conselho Deliberativo da Abicalçados desde meados dos anos 1990 e atualmente é também presidente do Conselho do Instituto Brasileiro de Tecnologia para Couro, Calçados e Artefatos (IBTeC). Para ele, hoje a cadeia produtiva do calçado, apesar dos desafios, está “amadurecida” e trabalha em conjunto pelo seu desenvolvimento. Nesta entrevista exclusiva para o Abinforma, o empresário conta um pouco da sua trajetória na atividade e fala sobre o atual momento da indústria calçadista, em especial das exportações do setor.

Abinforma: Conte um pouco da sua trajetória no setor.

Ricardo Wirth: Entrei para a Wirth em 1964, quando trabalhei por quatro anos na área administrativa, fazendo serviços de escritório, faturamento, folha de pagamentos, entre outras. Em 1968 me tornei sócio da empresa, que havia sido fundada pelo meu pai, João Arlindo Wirth, 20 anos antes.

Abinforma: O senhor tem importante atuação em entidades do setor, entre elas a Abicalçados. Qual a importância das entidades para o desenvolvimento das atividades representadas por elas?

Wirth: No contexto de mercado atual, diferente de tempos atrás, as empresas já não conseguem fazer nada de forma isolada. Elas precisam de representação. O papel da Abicalçados, nesse contexto, é fundamental. A entidade representa os interesses da atividade em pleitos nas esferas estadual e federal. Também é importante destacar o amadurecimento da cadeia, que hoje possui entidades fortes e que, unidas, têm mais força com os pleitos comuns. Claro que podem existir algumas divergências pontuais, mas nada que possa separar a luta pelo desenvolvimento da cadeia. O setor entendeu que, para estar fortalecido, é preciso que todas as engrenagens da cadeia funcionem. Não é bom para o calçadista que os fornecedores estejam enfraquecidos e vice-versa.

“O setor entendeu que, para estar fortalecido, é preciso que todas as engrenagens da cadeia funcionem. Não é bom para o calçadista que os fornecedores estejam enfraquecidos e vice-versa.”

Abinforma: Atualmente, qual é a produção da Calçados Wirth?

Wirth: A empresa tem uma produção de 6,5 mil pares diários, algo em torno de 1,5 milhão de pares por ano.

Abinforma: Quanto é exportado?

Wirth: Exportamos 80% da nossa produção, a maior parte (90%) na modalidade *private label* (com marca do cliente).

Abinforma: Quais são os principais mercados internacionais da empresa?

Wirth: Exportamos para países da Europa, da América Latina, do Oriente Médio e Estados Unidos.

Abinforma: A Wirth foi uma das primeiras empresas a exportar calçados?

Wirth: Nossa primeira exportação foi em 1971, sendo que fomos uma das primeiras empresas a atuar no mercado internacional. Na época, a exportação foi realizada com o intermédio de um escritório especializado rumo aos Estados Unidos. Logo depois, já estávamos exportando para a Europa.

Abinforma: Como foi o ano de 2023 para a empresa?

Wirth: Tivemos um ano de muitos desafios. No início do ano, tínhamos a percepção de que haveria crescimento, mas o segundo semestre foi mais fraco do que imaginávamos. Influenciaram negativamente fatores como os altos custos de produção e a oscilação do câmbio, o que dificulta muito a formação de preços para a exportação, nosso principal negócio. Já no mercado interno, a performance foi razoável. No balanço, acabamos sem crescimento ante 2022.

Abinforma: E para 2024, é possível firmar uma expectativa de crescimento?

Wirth: Não devemos ter crescimento, diante dos problemas no mercado internacional. Buscaremos manter os níveis do ano passado.

Abinforma: Desde 2018, a Wirth produz para a marca francesa e calçados sustentáveis, a Veja. De que forma a certificação do Origem Sustentável auxiliou nesse processo?

Wirth: A marca é muito rígida e abrangente na escolha de seus fornecedores. Somos a segunda empresa brasileira selecionada a produzir a marca. Embora não exijam certificação de sustentabilidade, certamente o Origem Sustentável auxilia no processo, pois segue diretrizes ambientais e sociais que estão dentro do conceito de produção da marca francesa.

“Somos a segunda empresa brasileira selecionada a produzir a marca (Veja). Embora não exijam certificação de sustentabilidade, certamente o Origem Sustentável auxilia no processo, pois segue diretrizes ambientais e sociais que estão dentro do conceito de produção da marca francesa.”

Abinforma: No início do ano foi assinada a renovação do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Como o programa tem auxiliado a Wirth no processo de exportação?

Wirth: O programa é muito importante para a Wirth. Auxilia na manutenção e ampliação de mercados, principalmente pela constante conexão proporcionada pelas feiras internacionais. Nos eventos, conseguimos nos reunir com uma ampla gama de clientes, o que não seria possível de forma individual. Desde que aderimos ao programa, ampliamos não somente as exportações, mas o número de destinos dos nossos produtos.

“(O Brazilian Footwear...) Auxilia na manutenção e ampliação de mercados, principalmente pela constante conexão proporcionada pelas feiras internacionais. Nos eventos, conseguimos nos reunir com uma ampla gama de clientes, o que não seria possível de forma individual.”

Abinforma: Quais ações do programa a empresa participou em 2023?

Wirth: Atualmente, focamos nossa participação na Micam Milano, uma das maiores feiras internacionais do mundo.



Acontece nos Polos

Fimec 2024 será a maior edição dos últimos anos

A maior feira da indústria de base do setor calçadista na América Latina reunirá a cadeia produtiva de 12 a 14 de março de 2024, na Fenac, em Novo Hamburgo/RS. Com a temática “Inovação, Tecnologia e Impacto Positivo no Mundo”, a 47ª Fimec (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes) apresentará novidades e promoverá negócios entre todos os setores do cluster. Na oportunidade, a Fimec reunirá lançamentos da produção à logística, incluindo couros e peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia e inovação.

De acordo com Marcio Jung, diretor-presidente da Fenac, esta Fimec se projeta para ser uma edição de destaque. “A Fimec 2024 já se revela a maior feira dos últimos 10 anos em área de exposição, chegando a praticamente 14 mil m², ou seja, teremos ainda mais expositores e mais novidades neste ano”, enfatiza. “Trata-se de um evento internacional que é um importante indutor de negócios para o cluster, contribuindo para um desenvolvimento econômico que vai muito além da região e do Estado, impactando todo o Brasil e diferentes países”, avalia Jung. Nesta feira, são esperados visitantes de mais de 30 países e 25 estados brasileiros.

O credenciamento para a Fimec 2024 já está aberto e é gratuito para profissionais do setor, por meio do site fimec.com.br. Realizada pela Fenac Experiências Conectam, a feira é apresentada pela Sicredi Pioneira, tem patrocínio da Covestro e Transduarte e conta com apoio das entidades setoriais: Abicalçados, Abiacav, Abqtic, Abrameq, ACI-NH/CB/EV, Aicsul, Assintecal, CICB, Fiergs, IBTeC, Sebrae/RS e SITERGS.

sicredipioneira.com.br

A SICREDI PIONEIRA

APOIOIA

O SETOR CALÇADISTA

*Incentivar as
empresas locais
é investir no
futuro da região*

 **Sicredi** | **Pioneira
desde 1902**



Expo Riva Schuh consolida mercados para empresas brasileiras

A indústria calçadista brasileira abriu as negociações internacionais em 2024 consciente de que a consolidação de mercados e a manutenção de clientes é o primeiro passo para superar os desafios que estão postos pelo contexto macroeconômico mundial. E a edição de inverno da feira italiana Expo Riva Schuh, que ocorreu entre os dias 13 e 16 de janeiro, em Riva del Garda, na Itália, trouxe essa sinalização às 60 marcas brasileiras presentes no evento. A mostra terminou com a comercialização de 223 mil pares, que geraram mais de US\$ 4,1 milhões. Somando as expectativas em negócios que ficaram alinhavados na feira, o número salta para 1,2 milhão de pares e US\$ 19,6 milhões. A participação do Brasil foi promovida pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

O Brasil, novamente, esteve entre as maiores delegações internacionais do evento, que chegou a 100 edições em janeiro deste ano. Este marco foi comemorado ao longo dos quatro dias com diversas homenagens. E a Abicalçados e o programa Brazilian Footwear já foram reconhecidos na abertura da edição pela parceria com a feira. O presidente-executivo da entidade, Haroldo Ferreira, recebeu o troféu do presidente da Riva del Garda Fierecongressi, Roberto Pellegrini. “Essa é uma edição diferenciada e fomos muito bem acolhidos. A Abicalçados foi homenageada por ser uma grande parceira da Expo Riva Schuh durante parte desses 50 anos da feira”, comenta Ferreira, ao destacar que a edição de inverno é um pouco menor que a de verão, mas que os resultados aconteceram conforme a preparação de cada empresa para receber os compradores internacionais.

A coordenadora de Relacionamento da Abicalçados, Aline Maldaner, destaca que a Abicalçados e o Brazilian Footwear participam do evento desde 2006. “Foi uma feira especial por ser a centésima edição, o que foi celebrado pela organizadora com os expositores, compradores internacionais, associações, entre outros. Com relação aos negócios, sentimos os impactos globais, mas as empresas brasileiras tiveram a oportunidade de fortalecer parcerias com compradores de diversos países, além de abrir novos mercados de atuação.”

Manutenção de clientes

Compradores de diversos países circularam pelos corredores do evento. A Carrano (Dois Irmãos/RS) recebeu visitantes da Alemanha, África do Sul, Reino Unido, Croácia, Indonésia, entre outros. “Dos atendimentos que fizemos na feira, muitos já eram clientes nossos, então estamos consolidando e fazendo a manutenção desses mercados. Essa edição ficou dentro das expectativas por todo o cenário da economia mundial, do clima e também porque muitos compradores estão precisando liquidar um percentual maior do estoque”, fala Hugo Cassel, gerente de vendas internacionais da Carrano.

Para o gerente de exportações da Democrata (Franca/SP), Anderson Melo, a edição de inverno, que já é normalmente mais fraca para os brasileiros no comparativo com a de verão, teve reflexos do panorama atual não só do setor como da economia mundial. “Os clientes esperados vieram e consolidamos esses mercados, mas sentimos que tivemos uma diminuição das novas oportunidades”, destaca. Durante os quatro dias de feira, a calçadista de Franca teve negociações com compradores do Egito, Noruega, Líbia, Grécia, Sérvia, Jordânia, Estados Unidos, Canadá, República Tcheca, Chipre e Itália, além da África do Sul que é um mercado com o qual a calçadista ainda não trabalha.

Estreia

Uma das empresas brasileiras que participaram pela primeira vez da Expo Riva Schuh foi a World Colors (Birigui/SP). O gerente de exportação da calçadista infantil, Rodrigo Nunes, frisa que a evolução em produtos e serviços que a calçadista teve nos últimos três anos permitiu que a empresa participasse da ação. “Nos últimos dois anos, diversificamos os mercados internacionais, ampliando a atuação na Europa e na Ásia, além dos Emirados Árabes Unidos. Por isso, decidimos entrar na feira e nos surpreendemos positivamente com os países com os quais nos relacionamos no evento.” A empresa recebeu compradores do Chipre, Lituânia, Grécia, Romênia e Tunísia. “Terminamos com o dever cumprido com o que tínhamos planejado. A qualidade superou a quantidade”, finaliza.

Reconhecimentos

As empresas brasileiras Calçados Status (Igrejinha/RS) e Calçados Werner (Três Coroas/RS) foram agraciadas pela feira por estarem presentes em mais de 40 edições. O troféu foi entregue durante jantar comemorativo da 100ª edição do evento.

A gerente de exportações da Calçados Status, Juliana Behrend, comenta que a empresa é expositora do evento há 44 edições. “A feira sempre representou para nós um resultado muito importante nas vendas de cada estação, nós só não participamos na pandemia porque ninguém participou. É uma mostra muito importante e que realmente fez e faz a diferença em termos de resultados da fábrica. Ser lembrado como um expositor fiel também nos deixa muito emocionados e felizes em saber que a Expo Riva Schuh nos reconhece assim como nós reconhecemos o evento”, salienta Juliana, ao dizer que relacionamentos muito duradouros com clientes iniciaram na mostra.”

Já o gerente de exportação da Werner, Isaque Weber, reforça que a Expo Riva Schuh, ao longo dessas edições, se tornou uma das feiras mais importantes no cenário mundial e também para a Werner. “Hoje, exportamos 45% da produção e a Expo Riva Schuh tem papel fundamental neste número. Ao saber que em 100 edições da feira, a Werner faz parte de um seleto grupo de empresas do mundo inteiro que foram destacadas e agraciadas com o troféu, nos deixa honrados e cheios de orgulho”, diz, ao recordar que o evento também carrega um marco importante para a fabricante, pois foi a primeira feira fora do Brasil que a Werner participou.

Nesta edição, participaram do evento com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas ADG Export, Awana Group, GVD International, Carrano, Andacco, Vizzano, Beira Rio, Moleca, Modare Ultraconforto, Molekinha, Molequinho, Actvitta, BR Sport, Madeira Brasil, Werner, Pegada, Capelli Rossi, Jorge Bischoff, Loucos & Santos, Democrata, Piccadilly, Anatomic & Co, Anatomic Prime, Moema, Archetti, Cartago, Grendha, Copacabana, Azaleia, Zaxy, Kidy, Suzana Santos, Renata Mello, Azillê, Ramarim, Comfortflex, Levecomfort, Leveterapia, Ceconello, Alex Senne, Boaonda, Bibi, Itapuã, New Face, Sollu, Ala, Zatz, Polo Go, Klin, Eléia, Killana, Stéphanie Classic, Andine, Valentina, Tabita, Divalesi, Opananken Antitensor, WorldColors Brasil, Hello Kitty e West Coast.



Calçadistas brasileiras participam de feiras nos Estados Unidos

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor realizado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), levará 26 marcas calçadistas para participar de um circuito de três feiras nos Estados Unidos entre os dias 13 e 22 de fevereiro.

Com boas expectativas de recuperação da economia norte-americana, que em 2024, conforme projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI), deve crescer mais de 2% ante 2023, as marcas estarão na Magic Las Vegas - entre 13 e 15 de fevereiro -, na Atlanta Shoe Market - entre 17 e 19 de fevereiro - e na Magic NY - entre 20 e 22 de fevereiro. A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani, destaca que as feiras serão fundamentais para a recuperação esperada para as exportações ao longo do ano. "O mercado norte-americano é o maior consumidor de calçados do mundo, em movimentação de receita. Para o Brasil, tradicionalmente é o principal mercado para a exportação. O crescimento das exportações do setor passa pelo comportamento daquele mercado", comenta Carla, ressaltando que, para 2024, as exportações totais de calçados verde-amarelos podem crescer até 0,9%.

Selecionado como mercado-alvo das ações do Brazilian Footwear, no ano passado, conforme dados elaborados pela Abicalçados, foram embarcados para os Estados Unidos 10,64 milhões de pares, que geraram US\$ 227 milhões.

Confira as feiras e as marcas confirmadas:

Magic Las Vegas - 13 a 15 de fevereiro de 2024

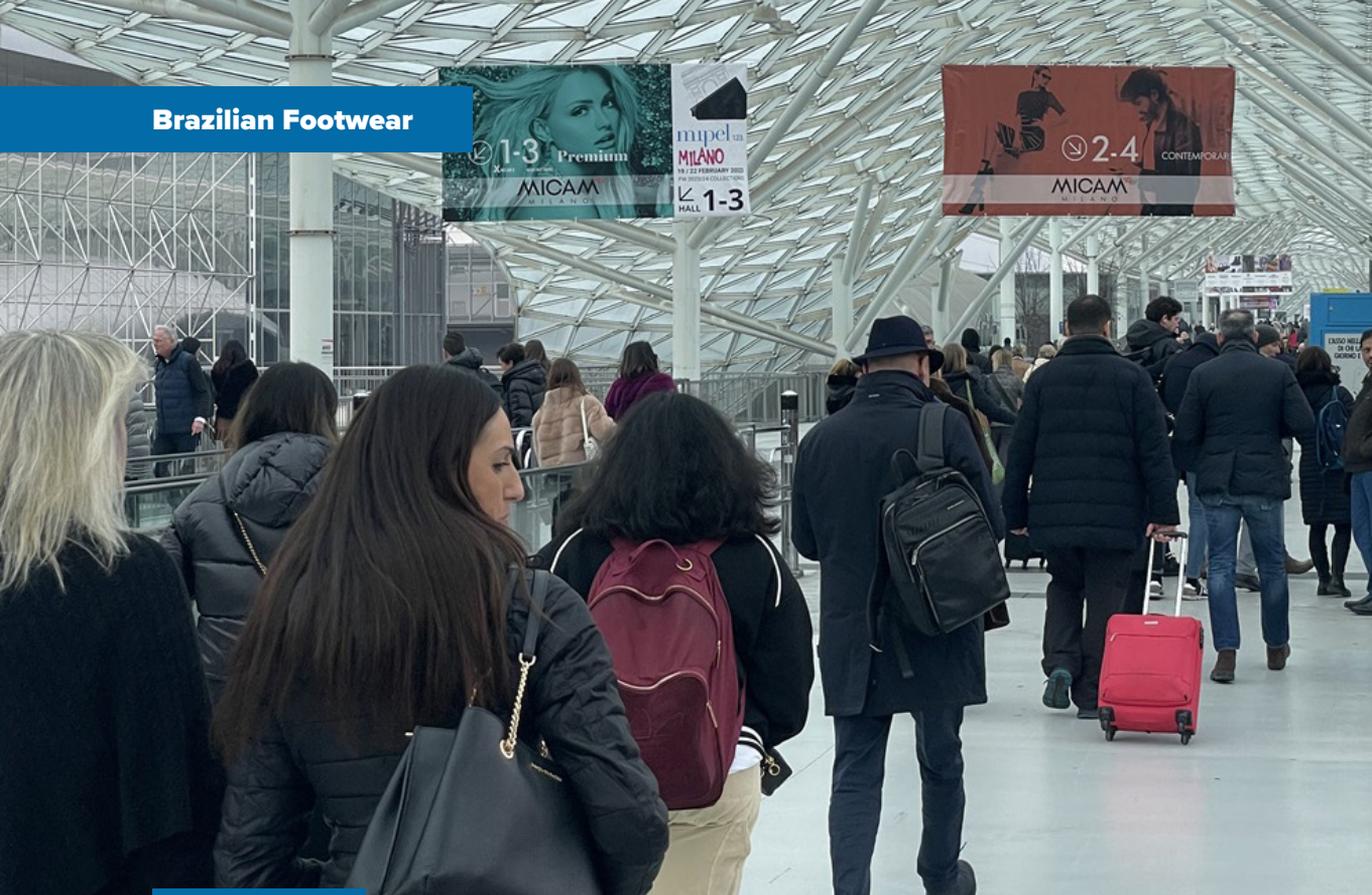
Beira Rio, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizzano, Modare Ultraconforto, BR Sport, Activitta, Klin, Carrano, Ipanema, Cartago, Melissa, Cristina Sabatini New York, We R Brand e Lavish by Tricia Milaneze.

Magic NY - 20 a 22 de fevereiro de 2024

Carrano

Atlanta Shoe Market - 17 a 19 de fevereiro de 2024

Bottero, Pegada, Schutz, Melissa, Mini Melissa, Ipanema, Cartago, Ipanema Kids, Cartago Kids, Carrano, Quick Shoes, Usaflex, Vicenza, Itapuã, New Face, Cocco Miami, Cocco New York, Beira Rio, Moleca, Vizzano, Modare Ultraconforto, Molekinha, Molequinho, Activitta e BR Sport.



Abicalçados leva 76 marcas para a Micam Milano, na Itália

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor promovido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), levará 76 marcas nacionais para a Micam Milano, em Milão/Itália. A mostra será realizada entre os dias 18 e 21 de fevereiro, no Fieramilano (Rho).

Considerada uma das principais feiras comerciais do mundo para o segmento calçadista, a mostra recebe, duas vezes por ano, mais de mil marcas de todo o mundo. A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Paola Pontin, destaca que a feira italiana gera boas expectativas para os calçadistas brasileiros, pela visita qualificada de compradores internacionais, principalmente da Europa, Oriente Médio e Ásia. Segundo ela, o ano de 2024 deve ser de recuperação para as exportações brasileiras. “As feiras internacionais têm papel fundamental para as exportações de calçados. No ano passado, somente em ações internacionais apoiadas pelo Brazilian Footwear, cujas as feiras são as comercialmente mais importantes, foram gerados quase R\$ 900 milhões”, comenta. Somente na Micam Milano de fevereiro de 2023 foram gerados mais de US\$ 32 milhões.

Participam da Micam Milano, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas Dotz, Cartago, Ceconello, Degalls, Grendene, Grendha, Guilhermina, Ipanema, Luiza Barcelos, Luz da Lua, Rider, Santa Lolla, Satryani, Vicenza, Werner, Zaxy, 365 SOFT, Actvitta, Adrun, Andacco, Beira Rio, BR Sport, ByCool, Campesi, Capelli Rossi, Carrano, Comfortflex, Cristófoli, Dakota, Jorge Bischoff, Kolosh, Kolway, LigthGel, Loucos & Santos, Madeira Brasil, Maithë, Mississipi, Modare Ultraconforto, Moleca, Molekinha, Molekinho, Perlatto, Petite Jolie, Pink Cats, Ramarim, Ramony, Solis Brasil, Tabita, Usaflex, Verofatto, Villione, Vizzano, Voices Culture, West Coast, Wirth, Anatomic Prime, Anatomic Shoes, Archetti, Democrata, Ferracini, Ferricelli, Jota Pe, Levecomfort, Leveterapia, Moema, Opananken Antitensor, Pegada, Piccadilly, Savelli, Andine, Eléia, Killana, Stéphanie Classic, Valentina e Variettá.



Spikes completa dez anos e mira exportação

A Spikes, uma das maiores fabricantes de calçados de Jaú/SP, se destaca ao fornecer ao mercado brasileiro calçados de excelência. Agora, a empresa se prepara para voos mais altos no exterior. Para isso, a Spikes contará com o auxílio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Uma das primeiras participações da marca é na série “It’s time for Brazilian production”, composta por seis episódios que apresentam os processos produtivos de diferentes empresas. [Assista aqui](#).

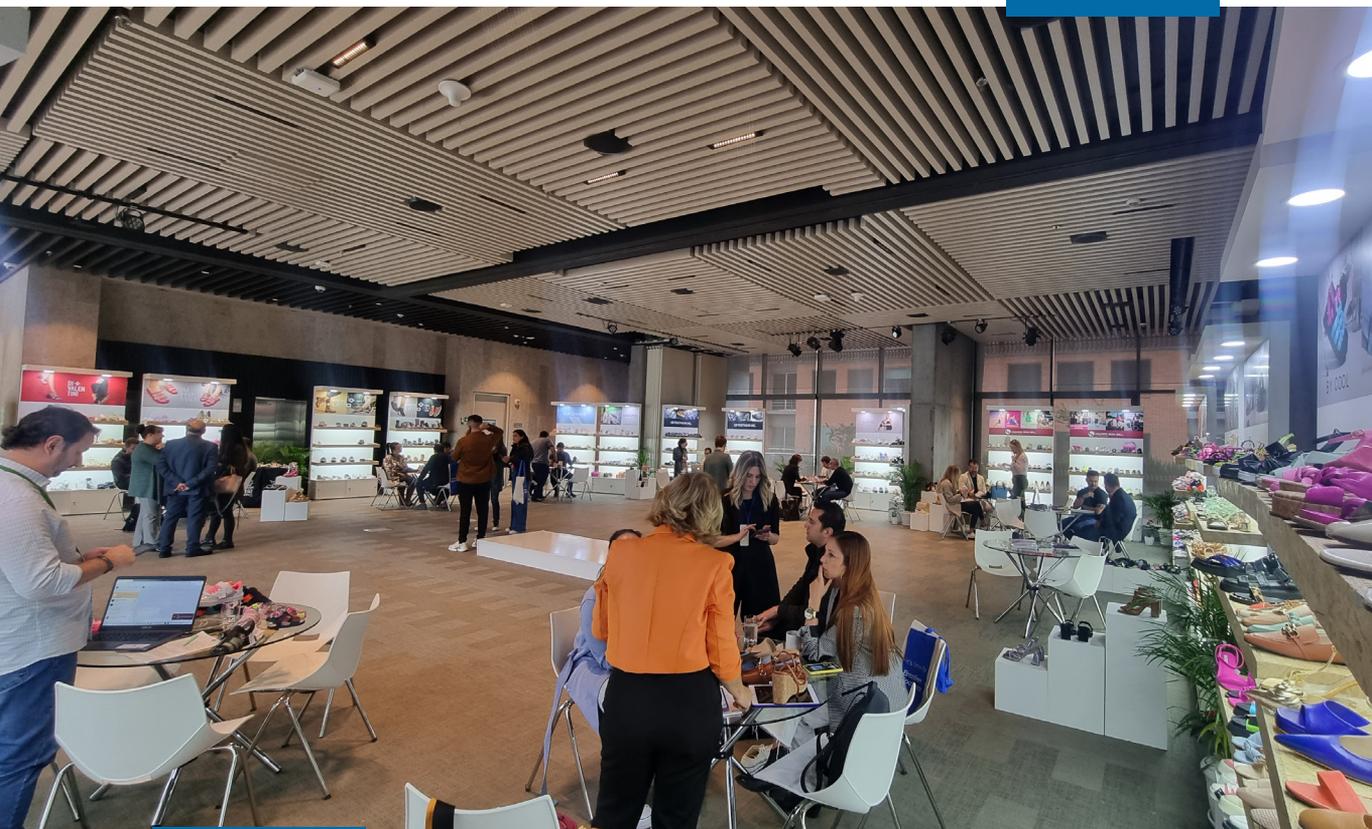
Com dez anos de atividades, a Spikes possui uma capacidade produtiva para mais de 10 mil pares de calçados por dia, produzidos por uma mão de obra qualificada de mais de 300 colaboradores. A indústria, focada no atendimento da demanda *private label* (marca do cliente), trabalha com diferentes materiais, como ráfias, tramas e materiais com elementos naturais, passando por base de PU, couros e laminados sintéticos. Além da variedade de produtos oferecida ao mercado, a empresa possui processos produtivos alinhados ao conceito de sustentabilidade ambiental e social. “Contamos com lideranças femininas e plurais, além de seguirmos diretrizes de sustentabilidade ambiental, com o Programa de Gerenciamento de Resíduos, onde mapeamos o caminho de todos os materiais e conseguimos dar um destino reciclável ou sustentável até para materiais como PVC e borracha, além de utilizarmos de energia solar em nosso complexo industrial”, conta o CEO da empresa, Luis Felipe Rodomonte.

Além-fronteiras

Com expressivo crescimento no mercado interno, com foco em produção de *private label* para os maiores grupos varejistas do País, a empresa agora busca levar sua excelência além-fronteiras. “Entendendo ser estratégico um posicionamento mais contundente no comércio exterior, a empresa começou a se movimentar e encontrou no projeto Brazilian Footwear um forte parceiro capaz de orientar, acelerar e alavancar as exportações da nossa empresa”, avalia Rodomonte, que destaca a série “It’s time for Brazilian production”, que gerou material de vídeo capaz de demonstrar ao mundo as instalações, a equipe e a capacidade de crescimento da empresa.

Acompanhe a divulgação nas redes sociais do Brazilian Footwear

-  Brazilian Footwear
-  brazilianfootwear
-  @brazilianfootwear
-  company/brazilianfootwear



Abicalçados abre inscrições para Missão Colômbia

A Abicalçados está com inscrições abertas para empresas interessadas em participar da próxima Missão Colômbia, que acontece entre 25 e 27 de junho, em Bogotá. As inscrições acontecem até o dia 29 de fevereiro.

Mais informações sobre a ação e demonstração de interesse podem ser acessadas no [link](#). As vagas são limitadas e o investimento subsidiado pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) parte de US\$ 1.750,00. O valor inclui aluguel de espaço, estande da marca, agendamento prévio de reuniões e ação de imagem.

Na mais recente edição da Missão Colômbia, no ano passado, foram gerados mais de US\$ 6,6 milhões em negócios. A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani, conta que a missão é uma ação combinada de promoção comercial e de imagem, contando com um showroom na capital colombiana e um Photocall, evento de relacionamento com a imprensa local. “As empresas participantes contam com serviço de *matchmaking*, que cruza demanda do comprador com oferta da marca, tornando os negócios mais assertivos. Já a ação de imagem gera fotos profissionais para editoriais de moda, além de fortalecer o relacionamento das empresas com jornalistas e influenciadores locais”, comenta a analista.

No ano passado, a Colômbia foi o sexto principal destino do calçado brasileiro no exterior, importando mais de 9 milhões de pares verde-amarelos. Mais informações sobre a missão pelo e-mail carla@abicalcados.com.br.



Exportações de calçados iniciam 2024 em queda

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, em janeiro, as exportações do setor somaram 10,3 milhões de pares, que geraram US\$ 90,75 milhões, quedas tanto em volume (-29,7%) quanto em receita (-23%) em relação ao mesmo mês do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que, embora a queda tenha sido maior do que a esperada pela entidade (entre 18% e 22%, em pares), o setor segue com expectativa de recuperação a partir do segundo semestre do ano. “O mercado mundial ainda está bastante instável, mas já dá sinais de recuperação. Só que o efeito, para a exportação, não é tão imediato. Esperamos, com a recuperação na segunda parte do ano, encerrar 2024 com um incremento de até 0,9% no volume embarcado ao exterior”, comenta o executivo.

Conforme a Abicalçados, neste primeiro mês, impactaram negativamente, sobretudo, as quedas nos embarques para os mercados colombiano e argentino, de 40% e 24%, respectivamente. “A Colômbia é o nosso terceiro principal destino, em volume, então o resultado teve um impacto bastante relevante no registro geral”, informa Ferreira. A Inteligência de Mercado da Abicalçados projeta uma queda de 13% nas exportações de calçados para o primeiro trimestre, com uma recuperação a partir da segunda parte do ano.

Destinos

Principal destino das exportações de calçados brasileiros, em receita gerada, os Estados Unidos importaram 1,1 milhão de pares verde-amarelos no primeiro mês de 2024, o que gerou US\$ 21,48 milhões, quedas tanto em volume (-13,4%) quanto em receita (-8,2%) em relação a janeiro do ano passado.

Já a Argentina, segundo destino das exportações brasileiras em receita, importou 556,5 mil pares verde-amarelos, pelos quais pagou US\$ 11 milhões, quedas tanto em volume (-24,3%) quanto em receita (-13,6%) ante o mesmo período do ano passado.

Completando o ranking dos principais destinos do primeiro mês de 2024 aparece a Espanha, que importou 2,14 milhões de pares verde-amarelos no período, o que gerou US\$ 6,17 milhões para as fábricas brasileiras. Em pares, a Espanha é o único país entre os principais destinos com saldo positivo ante 2023 (+4%). Já em receita, a queda foi de 10,7% ante janeiro de 2023.

Importações

Assim como as exportações, as importações de calçados desaceleraram no início de 2024. No primeiro mês do ano, entraram no Brasil 2,8 milhões de pares, pelos quais foram pagos US\$ 37,12 milhões, resultados inferiores tanto em volume (-13,5%) quanto em receita (-24,3%) ante o mês correspondente de 2023.

As principais origens seguem sendo os países asiáticos China, Vietnã e Indonésia, que juntos responderam por 70% das importações no período. Em janeiro, com um preço médio de US\$ 3,90 por par, a China embarcou rumo ao Brasil 1,1 milhão de pares, pelos quais foram pagos US\$ 4,3 milhões, quedas de 32,2% e de 18,8%, respectivamente, ante o mesmo mês de 2023. A segunda origem de janeiro foi o Vietnã, de onde foram importados 799,58 mil pares por US\$ 17,16 milhões, quedas de 34,3% e de 30,8%, respectivamente, ante 2023. Completando o ranking das importações aparece a Indonésia, de onde vieram 347,76 mil pares por US\$ 5,7 milhões, quedas de 8,8% e de 29%, respectivamente, ante 2023.

Em partes de calçados - cabedais, solas, saltos, palmilhas etc - as importações de janeiro somaram US\$ 3,76 milhões, 40% mais do que no mesmo mês de 2023. As principais origens foram China, Paraguai e Colômbia.

Exportações

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE CEARÁ

JAN 2023: 5,89 milhões de pares
JAN 2024: 3,72 milhões de pares

VARIAÇÃO: -36,9%

RS RIO GRANDE DO SUL

JAN 2023: 2,83 milhões de pares
JAN 2024: 2,98 milhões de pares

VARIAÇÃO: 5,5%

PB PARAÍBA

JAN 2023: 2,93 milhões de pares
JAN 2024: 2,23 milhões de pares

VARIAÇÃO: -22,6%

TOTAL

JAN 2023: 14,63 milhões de pares

JAN 2024: 10,29 milhões de pares

VARIAÇÃO: -29,7%

Importações

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

China

JAN 2023: 1,35 milhão de pares
JAN 2024: 1,10 milhão de pares

VARIAÇÃO: -16,5%

Vietnã

JAN 2023: 1,15 milhão de pares
JAN 2024: 799 mil pares

VARIAÇÃO: -30,8%

Indonésia

JAN 2023: 381 mil pares
JAN 2024: 347 mil pares

VARIAÇÃO: -8,8%

TOTAL

JAN 2023: 3,25 milhões de pares

JAN 2024: 2,81 milhões de pares

VARIAÇÃO: -13,5%

Fevereiro 2024 | Nº 381 | Ano 34

Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



www.abicalcados.com.br